

Apresentação

Desde sua criação, em 2002, a Revista de Educação Popular tem cumprido um importante papel na divulgação de reflexões acerca de práticas extensionistas, desenvolvidas no âmbito das Instituições de Ensino Superior, especialmente nas linhas temáticas de Saúde, Cultura e Educação.

Nascida no âmbito do processo que culminou no Encontro Nacional de Educação, Cultura e Saúde populares (ENESCPOP), o periódico tem divulgado – na forma de artigos científicos, relatos e pontos de vista – experiências de práticas extensionistas de matizes diversificadas sem, contudo, distanciar-se do propósito de divulgar teorias e práticas sobre educação, saúde e cultura populares.

Outro aspecto significativo ocorrido neste interregno foi a consolidação da revista que, neste ano, culminou no alcance da avaliação *Qualis* B2 na área de Ensino, o que demonstra a valorização ascendente deste periódico. Indubitavelmente, o *Qualis* alcançado constitui-se em um importante elemento de valorização da revista, o que é um motivo de orgulho pelo reconhecimento do periódico, mas que, fundamentalmente, também revela a qualidade das ações de extensão que estão na base das reflexões nele veiculados.

Como desafio para o futuro, tem-se, porém, o de garantir que a valorização do periódico não se constitua na mudança da essência da revista, ou seja, que esta não se afaste das reflexões acerca das práticas extensionistas e de sua intrínseca relação com a educação, a saúde e a cultura populares. A este desafio, soma-se o de se ampliar as reflexões nela publicadas, de forma a alcançar todas as linhas temáticas da extensão, e a também abranger as reflexões sobre as práticas extensionistas e saberes na linha da comunicação, meio ambiente, direitos humanos e justiça, trabalho, tecnologia e produção. Assim, nos próximos quatro anos, espera-se avançar neste intuito concomitante ao também necessário avanço no sentido de (re)instituir espaços de discussão e de reflexão sobre os limites e as possibilidades da extensão universitária.

O presente número da Revista de Educação Popular é expressão da importância das ações de extensão universitária, sendo apresentados nove artigos, quatro relatos de experiência e um ponto de vista.

O artigo **“A EJA na formação docente: uma experiência na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia”** coloca em tela a importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como política pública, a partir da reflexão de experiência desenvolvida na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (FACED/UFU), ressaltando a importância desta modalidade de educação, tendo em vista o significativo número de jovens e adultos que não cursaram a educação básica na idade regular. O segundo artigo, **“Educação de jovens e adultos: Movimento de Educação de Base em Tefé, Amazonas (1963/1980)”**, também versa sobre a Educação de Jovens e Adultos e tem como base para reflexão a prática ocorrida no município de Tefé-AM, entre os anos de 1963-1980, desenvolvida pelo Movimento de Educação de Base (MEB), ligado à Igreja Católica. Já o terceiro texto, também ligado à temática educação, intitulado **“Paulo Freire e Educação Popular no Brasil contemporâneo: Programa MOVA-SP”**, apresenta uma reflexão acerca da experiência do Programa MOVA-SP (1989-1992), explicitando algumas das contribuições de Paulo Freire em prol de uma educação de caráter transformador.

Já em **“Contribuições da perspectiva freiriana na Educação de Jovens e Adultos: alfabetização e identidade”**, os autores também trazem à pauta a discussão sobre a concepção freiriana de educação, tendo como ponto de partida a relação de identidade que se vincula à alfabetização.

Também ligado à temática educação, no artigo **“Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e a educação: contribuição dos movimentos sociais para a formação docente”**, os

autores refletem sobre o papel das Comunidades Eclesiais de Base na formação de docentes, cuja reflexão derivou das práticas desenvolvidas no âmbito da disciplina sobre Movimentos Sociais do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP).

O sexto texto, intitulado **“A educação em saúde na Estratégia Saúde da Família sob a perspectiva do enfermeiro: uma revisão de literatura”**, aborda as temáticas saúde e educação e se propõe a refletir sobre como a educação em saúde constitui-se em uma importante estratégia de aproximação entre os serviços de saúde e a comunidade, tendo como ponto de partida para a análise pesquisa da literatura existente, que aponta para a necessidade de instituir esta discussão no âmbito da formação do enfermeiro.

No sétimo artigo, cuja reflexão fundamenta-se na análise sobre **“O corpo e a capoeira no contexto escolar: propostas”**, o propósito foi avaliar as possibilidades de conexão da prática de capoeira com outras disciplinas, como uma das possibilidades de avanço da incorporação efetiva da cultura afro no currículo escolar.

Por sua vez, no penúltimo artigo, que apresenta a discussão sobre **“Quilombo: da ilegalidade à cidadania”**, resultou das ações práticas e consequentes reflexões acerca da necessidade de se compreender o movimento de reconsideração de quilombo como conceito, apontando para as especificidades dos tempos históricos envolvidos na questão.

Tendo como base a temática sobre o gênero e o trabalho, o último artigo, intitulado **“Notas sobre o trabalho de mulheres tecelãs: brasileiras no fio da invisibilidade”**, se propõe a mostrar, historicamente, a tecelagem e apresentar algumas reflexões sobre o trabalho artesanal de tecelãs, decorrentes de pesquisa ocorrida em um ateliê de tecelagem no Rio Grande do Sul, visando a problematização do cotidiano do trabalho de mulheres tecelãs e sua (in)visibilidade social. Na e pela reflexão, os autores colocam em debate a questão que envolve o não reconhecimento social deste importante trabalho e culturas e saberes a ele associados.

Na seção “Relatos de Experiência”, são apresentados quatro relatos diversos sobre práticas e experiências desenvolvidas na comunidade. O fio condutor das ações diversas é a interação existente entre saberes e práticas populares que integram a riqueza da cultura e da educação popular. São eles: **“A população goianaense como guardião do patrimônio cultural”**; **“Saberes em (re)construção: os sessenta anos do ‘Terno de Moçambique Camisa Rosa’, Ituiutaba, MG”**; **“Idas a campo: relatos das diversidades religiosas de matriz africana no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba”**; **“Pedagogia e andragogia na construção da educação de jovens e adultos”**.

Finalmente, na seção “Ponto de Vista”, o texto **“Mobilização comunitária e vigilância em saúde no controle de vetores, estratégias da promoção da saúde: conquistas e desafios”** apresenta o olhar dos autores acerca da prática de mobilização popular no combate ao *Aedes* na prevenção da dengue como prática de integração do saber popular na luta pela promoção da saúde.

Desta maneira, os textos que integram este número da Revista de Educação Popular constituem-se em mais que um convite a uma boa leitura sobre a interação de troca de saberes, entre a comunidade e a Universidade, mas também em um convite ao diálogo com e sobre as práticas e saberes populares como forma de (re)conhecimento do diverso como elemento fortalecedor de práticas e saberes socialmente referenciados.

Finalmente, ressaltamos que a Revista de Educação Popular é um espaço aberto ao amplo e rico debate sobre as formas de interação entre saberes e, assim, re colocamos o convite ao debate na forma de leitura e publicação neste periódico.

Gláucia Carvalho Gomes
Diretora de Extensão